

Comentário geral

Socci acusa Bertone

Em 12 de Maio de 2007, Antonio Socci, um dos intelectuais católicos mais respeitados da Itália, publicou na sua coluna muito lida este espantoso desafio ao Cardeal Tarcisio Bertone, Secretário de Estado do Vaticano: “Caro Cardeal Bertone: Quem – entre nós dois – está a mentir deliberadamente?”¹ Socci estava a responder à sugestão do Cardeal, num livro que este tinha lançado dias antes, de que Socci tinha enganado os fiéis católicos no seu livro *Il Quarto Segreto di Fatima* [“O Quarto Segredo de Fátima”].

No *Quarto Segredo*, Socci propõe que a misteriosa visão do “Bispo vestido de branco”, divulgada pelo Vaticano em 26 de Junho de 2000, não é a totalidade do Terceiro Segredo de Fátima, ao contrário do que afirmaram o Cardeal Bertone e os seus colegas do Vaticano. Nesta visão, o bispo vestido de branco, aparentemente um futuro Papa, é executado, juntamente com bispos, sacerdotes e leigos fora de uma cidade meio arruinada e cheia de cadáveres, mas não há palavras da Santíssima Virgem para explicar como se chegou a este triste cenário. Como Socci declarou simplesmente, de acordo com grande número de Católicos cépticos, deve faltar alguma coisa: “Que há uma parte do Segredo por revelar e considerada impossível de ser nomeada é *uma certeza*. E hoje – tendo decidido negar a sua existência – o Vaticano corre o risco de se expor a pressões muito fortes e a chantagem.”²

Uma mudança notável de opinião

A conclusão de Socci é particularmente notável por ele fazer parte da opinião maioritária estabelecida na Itália, como apresentador de um programa de televisão italiano de grande popularidade (*Excalibur*), e que conhece pessoalmente o Cardeal Bertone e o então Cardeal Ratzinger, tendo até apresentado conferências de imprensa

¹ *Liberio*, 12 de Maio de 2007 (Via Merano 18, 20187 Milano, Itália); cf. a tradução para inglês em <http://www.fatima.org/news/newsvIEWS/052907socci.asp>.

² Antonio Socci, *Il Quarto Segreto di Fatima* (Milano: Rizzoli, 2006), p. 173.

de ambos os prelados. Dada a sua posição, não surpreende que Socci tenha inicialmente determinado demolir as afirmações dos chamados “Fatimistas”, segundo as quais o Vaticano estaria a ocultar qualquer coisa. Socci tinha considerado estas hipóteses como meras “dietrologias”, palavra italiana aplicada às teorias de conspiração que estudam por trás (*dietro*) dos acontecimentos para tentar encontrar acções ocultas. Estava convencido de que a visão do bispo de branco era tudo o que havia a dizer sobre o Terceiro Segredo, e que em *A Mensagem de Fátima*, o comentário publicado pelo Vaticano sobre a visão e a mensagem de Fátima em geral, Ratzinger e Bertone tinham respondido a todas as perguntas a contento.

Como Socci inicialmente acreditava, a literatura “fatimista”, levantando dúvidas sobre se o Vaticano tinha revelado todo o Segredo provinha “do desapontamento ardente de um Terceiro Segredo que contradizia todas as suas predições apocalípticas”. Os “Fatimistas” deviam ser refutados, pensou ele, porque as “armas polémicas” no seu arsenal estavam “à disposição de quem quisesse organizar um forte ataque contra o Vaticano.”³ Mas depois Socci encontrou uma força inesperada a favor do caso dos “Fatimistas”, que nunca estudara com atenção. Ao mesmo tempo, as suas suspeitas foram despertadas quando o Cardeal Bertone não quis marcar-lhe uma entrevista, apesar das suas relações amigáveis e da intenção de Socci de defender a posição de Bertone. Esta recusa abriu os olhos de Socci à possibilidade de que “há perguntas embaraçosas e que, acima de tudo, há alguma coisa (grave) a esconder”.⁴

Socci explicou: “No fim, tive de me render... Conto aqui a minha viagem ao maior mistério do Século XX e apresento os resultados que honestamente alcancei. Um resultado que contradiz sinceramente as minhas convicções iniciais...”⁵ O que fez Socci mudar completamente de opinião e o fez “render-se” foram simplesmente estas provas irrefutáveis, que aqui iremos estudar. A evidência convenceu Socci de que as “dietrologias” dos “Fatimistas” – ou seja, os Católicos fiéis que têm dúvidas razoáveis sobre a narração oficial – estavam, de facto, correctas: deve haver um texto do Segredo separado mas relacionado com aquele, contendo “as palavras da Madonna [que] predizem uma crise apocalíptica da Fé na Igreja, começando pelo cimo”. Este segundo texto é provavelmente “também uma explicação da visão (revelada em 26 de Junho de 2000), em que aparecem o

³ Ibid., pp. 12, 13.

⁴ Ibid., p. 14.

⁵ Ibid., p. 14.

Papa, os bispos e os fiéis mártires, depois de ter atravessado uma cidade em ruínas”.⁶ Uma tal explicação, escreveu Socci, implicaria “o assassinio pré-anunciado de um Papa [o bispo vestido de branco da visão] no contexto de um imenso martírio de Cristãos e uma devastação do mundo”.⁷ Só uma tal explicação faria sentido para a visão que de outro modo seria inexplicável.

Motivo e Intenção: A Hipótese de Socci

Deve notar-se desde já que, apesar do desafio público que Socci fez ao Cardeal Bertone e que atrás citámos, *Quarto Segredo* não alega simplesmente que Bertone e os seus colaboradores no Vaticano são um grupo de mentirosos e desavergonhados, e muito menos os Papas que reinavam durante esta controvérsia. A realidade é muito mais complicada.

Como a Lei reconhece, há uma distinção entre motivo e intenção. Por exemplo, a partir de um *motivo* de medo razoável em perigo de vida, podemos ser levados à *intenção* de fazer mal a outra pessoa. Os danos físicos cometidos intencionalmente por esse motivo não constituiriam um crime, mas antes uma auto-defesa legal. Se Socci e os “Fatimistas” estão correctos, então o Terceiro Segredo na sua totalidade – a imagem já publicada e a banda sonora, por assim dizer, desaparecida – mostra o colapso da Fé e da disciplina na Igreja, em conjunção com uma catástrofe à escala mundial. Se este é o caso, os responsáveis do Vaticano teriam um motivo perfeitamente humano para esconder a parte do Segredo que foi omitida, porque constituiria um comentário celestial negativo à sua própria direcção da Igreja e um aviso de uma catástrofe global que podia causar pânico entre os fiéis. Porém, a existência deste *motivo* não indica necessariamente a *intenção* de mentir deliberadamente sobre o que Socci chama a “parte do Segredo por revelar e considerada impossível de ser nomeada”.

Bertone e os outros funcionários do Vaticano podem antes estar a empregar aquilo a que os teólogos morais chamam uma “reserva mental lata”, querendo com isto referir-se a uma declaração ou declarações equívocas feitas com uma qualificação oculta na mente de quem as faz. Um exemplo disto é a frase: “O Sr. Silva não está aqui”, dita com a reserva mental “nesta sala”, quando o Sr. Silva está na sala ao lado. Suponhamos que Bertone e companhia foram persuadidos – ou persuadiram-se a si próprios – que a parte do

⁶ Ibid., p. 82.

⁷ Socci, *Il Quarto Segreto di Fatima*, pp. 63-64.

Segredo por revelar “não é autêntica”, mas apenas algo que a Irmã Lúcia pensou ter ouvido da Virgem Maria. Neste caso, uma reserva mental lata implicaria qualquer coisa como: “Revelámos o Terceiro Segredo *autêntico*”, com a reserva mental “mas não o que cremos serem as palavras não autênticas atribuídas à Santíssima Virgem”. Como veremos, o Cardeal Bertone empregou precisamente esta linguagem ao discutir o que o Vaticano revelou em Junho de 2000.⁸

Deve notar-se, porém, que uma reserva mental lata não se justifica moralmente quando quem ouve a declaração tem o direito de saber a verdade.⁹ Se existe um texto oculto do Terceiro Segredo, como Socci e outros (incluindo o autor desta obra) crêem, os fiéis têm o direito de saber da sua existência, mesmo que alguém pense em privado que esse texto “não é autêntico” sem uma decisão pública e de autoridade da parte da Igreja. Mesmo assim, a presença de uma reserva mental permite-nos concluir que, estritamente falando, os prelados em questão não estão a “mentir com quantos dentes têm na boca”, mesmo se estiverem a esconder um elemento da verdade. Convenceram-se antes que estão a dizer toda a verdade, até onde os fiéis devem conhecê-la. Podem até pensar que estão a cumprir o seu dever perante Deus para “proteger” a Igreja do choque e do pânico que uma revelação “falsa” traria. Deve ter-se presente esta explicação possível ao considerar o que apresentamos nas páginas que se seguem.

A hipótese de Socci, a que havemos de voltar, é deste género e calcula que, embora João Paulo II tivesse expressado o desejo de revelar todo o Terceiro Segredo, “alcançou-se uma solução de compromisso”. Foi decidido revelar *indirectamente* a parte do Terceiro Segredo que falta, através do sermão do Papa em Fátima em 13 de Maio de 2000, em que o Papa (tal como fez a Irmã Lúcia) ligou o Segredo à apostasia na Igreja, fazendo referências aos versículos 1, 3 e 4 do Capítulo 12 do Livro do Apocalipse. A ideia, escreveu Socci numa alusão à Escritura, é: “Quem puder compreender,

⁸ Uma reserva mental “lata”, que envolve um equívoco desorientador a partir do qual ainda se poderia inferir a verdade contida nas palavras, deve distinguir-se de uma reserva mental “estrita”, que envolve uma declaração que falsamente parece apresentar a verdade sem qualificação; por exemplo, “Não roubei o dinheiro”, dito com a reserva mental de “com a minha mão esquerda, mas sim com a minha mão direita”. Quanto ao Terceiro Segredo, uma declaração envolvendo uma reserva mental “estrita” seria a declaração não qualificada: “Revelámos todo o Terceiro Segredo”, com a reserva mental “mais ou menos” ou “na sua essência” ou “até onde o consideramos ser autêntico”. Uma reserva mental estrita é simplesmente uma mentira, e nunca é permissível sob o ponto de vista moral. Cf. Jone e Adelman, *Moral Theology* (Westminster, Maryland: The Newman Bookshop, 1944), §VIII, Capítulo I, LYING (Mentir), pp. 260-261.

⁹ Jone e Adelman, *Moral Theology*, loc. cit.

que compreenda”.¹⁰ Esta revelação indirecta do texto omitido, combinada com a publicação da visão, “teria permitido [à Cúria] poder dizer que todo o Terceiro Segredo tinha sido revelado, mas sem uma publicação integral explícita, para evitar – segundo o seu ponto de vista – um grande choque ao povo cristão, notícias sensacionalistas e uma reacção de pânico”.¹¹

Assim, a controvérsia a que Socci se associou não é uma simples questão de branco e preto, mas um encontro complexo de motivos humanos e de um acontecimento sobrenatural que tanto provoca medo como devoção, e que pôs à prova a fé de certas pessoas, colocando-as no que consideram ser uma situação insustentável.

Um assunto de urgência espiritual e secular

E assim chegamos à cena sem precedentes em que o próprio Cardeal Secretário de Estado ataca um leigo católico respeitado, filho leal da Igreja, que acusou o Vaticano de encobrir as palavras da Mãe de Deus. Neste momento, milhões de católicos em todo o mundo seguem a controvérsia entre Socci e Bertone pelos jornais e na Internet, e a mesma controvérsia é tema de conversa de cardeais, bispos e monsenhores dentro dos muros do Vaticano. E esta controvérsia é de tal importância que o Cardeal Bertone se sentiu obrigado não apenas a escrever um livro contra Socci como ainda a aparecer durante mais de uma hora no programa de entrevistas mais popular da Itália, assim como numa emissão de rádio, e num segundo programa de televisão que ele próprio produziu, num esforço para desacreditar Socci – e Socci foi impedido de participar em todos estes colóquios. Mesmo assim, como Socci assinalou, Bertone não contrariou *uma única* das suas hipóteses do *Quarto Segredo*, dando assim a vitória a toda a argumentação de Socci.

Estamos, pois, perante uma história sensacional, simplesmente ao nível do interesse público: Há um segredo por revelar, e o Vaticano, por alguma razão, está a escondê-lo do mundo, enquanto o distinto leigo católico que fez esta grave acusação está a ser atacado, mas não respondido, por um prelado do Vaticano da mais alta categoria. Mas a ideia de que o Vaticano está a esconder parte do Terceiro Segredo de Fátima é mais do que uma notícia sensacional. Se Socci tem razão, o conteúdo do texto escondido prediz catástrofes para a Igreja e para o mundo, que poderiam ser evitadas ou pelo menos

¹⁰ Cf. “Quem tiver ouvidos para ouvir, que ouça!” (Mat. 11:15).

¹¹ Socci, *Il Quarto Segreto di Fatima*, p. 91.

mitigadas se se desse atenção aos avisos e correcções espirituais que o texto certamente contém. A controvérsia Socci-Bertone centra-se, portanto, num assunto que devia preocupar cada homem, mulher e criança deste mundo, tanto crentes como descrentes. Estamos, de facto, perante “o maior mistério do século XX”, mistério que continua por este século e que tem consequências que não podem ser mais dramáticas. Este mistério é a preocupação de toda a gente.

Uma palavra sobre “Escândalo”

Não se deveria ouvir dizer que falar neste assunto, como Socci fez, “escandaliza” a Igreja. Um tal escândalo seria “o escândalo dos Fariseus”, que atacavam as boas acções de Nosso Senhor porque as consideravam como ameaças à sua respeitabilidade. Além disso, como declarou o Papa S. Gregório, “É melhor que haja escândalos do que se suprima a verdade”. Escrevendo em sua defesa contra a acusação de “escândalo”, Socci observa: “O Evangelho fala muito claramente. Jesus disse: ‘a verdade libertar-vos-á’. Não diz: tenham cuidado, porque a verdade pode causar-lhes problemas... A Igreja não é uma espécie de seita ou uma quadrilha de mafiosos que exige de nós um código de silêncio. É, antes, a casa dos filhos de Deus, a casa da liberdade e da verdade”.¹²

Este livro, tal como o livro de Socci, foi escrito no espírito da busca da verdade, a verdade que nos liberta. Porque o Terceiro Segredo de Fátima não é apenas um mistério que se pode resolver através da investigação dos factos, embora o seja também. Como Socci reconheceu, o Terceiro Segredo é, acima de tudo, um aviso de importância vital que a Mãe de Deus dá a toda a Igreja e a toda a humanidade, pelo qual podemos evitar os perigos que nos ameaçam e ser ajudados no nosso progresso em direcção à meta final do homem na beatitude eterna.

¹²“Bertone nel ‘vespaio’ delle polemiche” [“Bertone no ‘vespeiro’ da Controvérsia”], *Libero*, 2 de Junho de 2007. Em <http://www.fatima.org/port/crusader/cr86/cr86pg43.asp>.